

PRINCIPAIS FRAGILIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA

Rebeca Almeida Araújo¹
Ana Raquel Silva Souza²
Maria Gabriely Queiroz³
Renner Suênio de Oliveira⁴
Claudia Santos Martiniano⁵

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população é um evento que acontece em todo o mundo. No Brasil, este tem sucedido de forma ainda mais rápida. O Instituto Brasileiro de Geografia e estatística estima que em 40 anos a população de idosos no Brasil irá triplicar. Esse cenário viabiliza a necessidade de um enfrentamento mais que pertinente dos profissionais e serviços de saúde frente às doenças crônicas prevalentes na senescência, como a ordem psíquica. **Objetivo:** Identificar as principais fragilidades da APS frente a assistência em saúde mental da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, que avaliou estudos publicados entre 2016 e 2020, com acesso completo na íntegra gratuitamente, nos idiomas português e inglês. A busca de dados foi efetuada nas bases: BVS, LILACS e Scielo, utilizando a seguinte expressão de busca: Saúde Mental AND Idoso AND Atenção Primária à Saúde. Foram encontrados 58 artigos que após aplicados os critérios de exclusão resultaram em 12 artigos que compuseram a análise. **Resultados:** Mediante da assistência à saúde da pessoa idosa com transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde, pode-se destacar: a descontinuidade do cuidado, a permanência de um modelo assistencial focado na doença, as lacunas na formação dos profissionais e falhas no rastreamento. **Conclusão:** A assistência na APS tem se mostrado frágil por apresentar falhas concernentes ao modelo e as práticas adotadas para o cuidado e dificuldades para com rastreamento de vulneráveis, evidencia-se também a presença de lacunas no processo de formação dos profissionais atuantes na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Pessoa Idosa; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A Atenção Primária à Saúde (APS) consolidou-se mundialmente como um marco estratégico nas ações de saúde de vários países no mundo, em virtude das declarações provenientes da I conferência Internacional sobre Cuidados Primários de saúde, realizada na cidade de Alma-Ata, no ano de 1978. Esta, por sua vez, estabeleceu as diretrizes essenciais para

¹ Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rebecaalmeida97@gmail.com;

² Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anaraquel.coracao2@gmail.com

³ Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gaby-7741@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rennersuenio@gmail.com;

⁵ Professor Doutor, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, profaclaudiamartiniano@gmail.com

aplicabilidade da APS, enquanto peça-chave na formatação de um sistema de saúde, contribuindo de forma direta para melhorias na assistência a saúde em todo o mundo (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN, 2016).

No Brasil, a APS segue a proposição de ser porta de entrada e o primeiro nível de atenção à saúde, coordenando e gerenciando as possibilidades de níveis de cuidado, bem como corroborando para articulações de políticas para mudanças no modelo assistencial brasileiro. Segundo Starfield (2002), a APS fornece ao indivíduo o contato primário com o sistema de saúde, ao proporcionar atenção à saúde, acessibilidade e continuidade em suas ações, ao contribuir para uma disposição assistencial que contemple a integralidade do indivíduo e envolvendo aspectos que perpassam a cura (STARFIELD, 2002).

As linhas de articulação estratégicas da APS são coordenadas pelos princípios da promoção e prevenção à saúde, sendo a promoção disposta como interlocutor principal para inserção da multidisciplinaridade no cuidado individual e comunitário, e a prevenção como instrumento fundamental para rastreio e detecção precoce de doenças (PRADO; SANTOS, 2018). Na APS, essas ações versam por meio da disposição de cadernos e protocolos clínicos, a exemplo dos cadernos para com o cuidado com a saúde do idoso.

No Sistema Único de Saúde (SUS), a APS atua na perspectiva de diminuir a fragilidade da prática assistencial, fornecendo subsídios para a quebra do paradigma biomédico, a fim de que esse exerça sua função se mantendo apoiada e articulada com outras redes de atenção. Nesse sentido, as ações de assistência para o idoso devem respeitar a integralidade do sujeito, de modo a fornecer práticas clínicas, terapêuticas e psicológicas que incluam seus familiares e responsáveis (GARCIA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2017).

O envelhecimento da população é um evento que acontece em todo o mundo. No Brasil este tem sucedido ainda mais rápido. Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) no ano de 2010, em 40 anos a população de idosos no Brasil deve triplicar, estimando que haverá 153 idosos para cada 100 jovens. Esse cenário viabiliza enfrentamentos pertinentes aos profissionais e serviços de saúde, da mesma forma que torna necessário a construção de novos planos de cuidado e monitorização para os idosos. Isto posto, a preservação da saúde do idoso encontra-se associada a um agrupamento de fatores físicos e mentais, autonomia financeira, controle e prevenção de doenças crônicas e seus agravos, além da presença de assistência social a esse público (CABRAL et al, 2019).

Na atenção integral à saúde do idoso, o usuário precisa estar permanentemente vinculado à APS, a qual que terá de se integrar aos outros pontos de atenção. Dessa maneira, a continuação do cuidado é assegurada, provocando a melhoria da assistência (COELHO; MOTTA; CALDAS, 2019). Atualmente, o idoso vem adquirindo espaço no SUS. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e o Pacto pela Vida, normativas declaradas em 2006, estabeleceram que a qualidade da assistência à saúde do idoso precisa ajustar-se na integralidade do cuidado, como na disposição de ações da APS (LIMA et al, 2018).

A PNSPI teve como finalidade viabilizar o envelhecimento saudável, que se configura na manutenção da capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida, em concordância com os princípios e diretrizes do SUS. A atenção à saúde, conforme alguns estudos, precisa ser estruturada de forma integral, e os cuidados devem ser definidos na trajetória assistencial, na coerência de rede, da entrada no sistema até o final da vida. Logo, os modelos apropriados de atenção à saúde para pessoas idosa são os que dispõem de cuidados, com ações de educação, prevenção e promoção, e reabilitação em saúde (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Ao chegar na terceira idade, algumas pessoas podem desenvolver quadros psiquiátricos que tornam-se recorrentes nessa faixa etária. Os danos mentais, de maneira geral, envolvem a demência, estados depressivos ou quadros psicóticos que têm seu início tardiamente. Todavia, há casos em que o transtorno foi iniciado na juventude e a pessoa chegou a velhice, a título de exemplo, a esquizofrenia, o transtorno afetivo bipolar, a distímia e transtornos de ansiedade. Assim, qualquer uma dessas situações pode trazer malefícios funcionais, bem como afetar a qualidade de vida (ANDRADE et al, 2010).

Atualmente, os problemas concernentes à saúde mental tem afetado de maneira contundente a população idosa no Brasil, destacando-se neste meio, os transtornos depressivos, transtornos de humor e a distímia. Esta elevada incidência tem proporcionado a configuração dos transtornos mentais como um importante problema de saúde pública. Tais transtornos se caracterizam pelo acometimento psicossomático, que ao afetar de maneira generalizada o equilíbrio entre mente e corpo, tornam os idosos um grupo etário vulnerável e carecido de uma atenção eficiente, resolutiva e qualificada (HAJJAR et al, 2017).

A Atenção Primária à Saúde tem se configurado como importante articulador das ações para a assistência a saúde mental da pessoa idosa, isto em consequência da sua representação de porta de entrada para o acolhimento e escuta deste público, fato evidenciado pela

significativa disparidade da incidência por toda extensão dos demais níveis de atenção que assistem os transtornos mentais. A APS, por sua vez, tem se mostrado capaz de fornecer assistência clínica adequada por meio da terapêutica medicamentosa e a da utilização da psicoterapia como forma de trabalhar em grupo as questões intrínsecas que afetam de maneira comum os idosos acometidos (HAJJAR et al, 2017).

Na APS, os profissionais atuantes precisam de clareza quanto à importância da preservação do idoso no cotidiano familiar e vida em comunidade como aspectos essenciais para a manutenção do seu equilíbrio mental e físico. Enxergar e proteger a participação do idoso na família e na sociedade como algo essencial configura-se uma das valorosas incumbências daqueles que compreendem a proposta da atenção básica humanizada e integral. A velhice sendo considerada apenas como uma conquista humana deve ser recusada, todavia o público idoso deve ter garantida uma vida com qualidade (VELLO et al, 2014).

Portanto, tendo-se em vista a relevância da atuação da APS na saúde mental do idoso, este estudo tem como objetivo identificar e discutir as principais fragilidades da atenção primária frente à assistência em saúde mental à pessoa idosa.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, que sintetizou e sistematizou os temas mais relevantes para a temática em foco. Para tanto, a pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi feita com descritores em ciências da saúde (Decs) por meio da colocação: Saúde Mental AND Idoso AND Atenção Primária à Saúde.

Tornaram-se aptos para análise os artigos publicados entre 2016 e 2020, com acesso completo na íntegra gratuitamente, nos idiomas português e inglês. Os artigos publicados anteriormente a 2016 foram desconsiderados, assim como estudos de literatura cinzenta (teses, dissertações e tcc). Realizada a aplicação dos filtros, obteve-se um total de 1333 estudos: 1266 na BVS, 54 na Lilacs e 13 na SciELO, dos quais 58 foram minuciosamente analisados para serem incluídos no estudo. Após isso, foram descartados os estudos repetidos, finalizou-se a seleção de artigos e foram utilizados apenas aqueles que estivessem estreitamente conectados ao objetivo do estudo e alcançou-se 12 artigos: 7 na BVS, 1 na LILACS e 4 na SciELO.

A coleta de dados foi desenvolvida durante os meses de maio e junho de 2020, para ela elaborou-se uma tabela para a organização dos artigos. Nessa tabela estão disponíveis esclarecimentos quanto à autoria, título, objetivo e conclusão dos estudos. Posteriormente, realizou-se a criação das categorias de acordo com os artigos obtidos, a saber: descontinuidade assistencial, vínculo fragilizado e permanência do modelo biomédico, lacunas no processo de formação, e rastreamento ineficiente. Por fim, foi feita a síntese dos estudos selecionados e as discussões conforme as categorias formuladas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTORIA	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
ONOFRI JUNIOR; MARTINS; MARIN	Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e prevalência de transtornos mentais comuns.	Caracterizar os motivos das consultas médicas e procedimentos de tratamento de idosos ESF, com ênfase na saúde mental, e identificar a prevalência de transtornos mentais.	Observou-se que grande parte dos transtornos mentais não foi detectada e houve falha nos procedimentos adotados. É necessário mais investimento nos pacientes e a definição de critérios de assistência.
BRUCE; SIREY;	Atenção Integrada à Depressão em Pacientes Idosos da Atenção Primária.	Analisar os desafios e oportunidades para o tratamento de depressão de alta qualidade na atenção primária; descreve as três principais intervenções de assistência integrada, analisa as evidências de sua eficácia.	Os cuidados primários estão bem posicionados para reduzir o ônus da depressão em adultos mais velhos. Modelos integrados de atenção que enfatizam a colaboração entre todos fornecem evidências de que o atendimento integrado pode melhorar.
SOARES, S. M. et al.	Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos.	Avaliar a associação entre depressão e qualidade de vida em idosos.	É necessário investimento em políticas públicas direcionadas à saúde Mental e bem-estar e treinamento dos profissionais para rastreamento precoce da depressão
DAMASCENO; SOUSA;	Cuidado de saúde mental para idosos: a percepção do enfermeiro	Compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o cuidado de saúde mental à pessoa idosa.	Compreendeu-se que o cuidado de enfermagem em saúde mental à pessoa idosa na APS é centrado na doença e não na atenção psicossocial apresentando diversas fragilidades e barreiras para a sua prática.

GURGEL et al	Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial.	Analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio Matricial.	Conclui-se que o apoio matricial é uma importante estratégia de capacitação das equipes, fortalecendo os pressupostos da reforma psiquiátrica e proporcionando aos usuários maior acessibilidade.
NASCIMENTO, H. G.; FIGUEIREDO, A. E. B.;	Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro	Objetiva, conhecer as percepções e as estratégias de cuidados que os familiares cuidadores utilizam para lidar com idosos e elucidar sua percepção sobre o cuidado oferecido pela a APS	A ESF apesar de suas limitações acolhe o idoso com demência e o cuidador, mas não é considerada referência de cuidado pelos familiares cuidadores. O que intensifica os desafios do cuidado é a situação de abandono experienciada.
DOROW, M. et al	Perspectivas categóricas e dimensionais da depressão em pacientes idosos da atenção primária.	Este estudo tem como objetivo fornecer informações sobre o acordo sobre diagnósticos de depressão entre clínicos gerais e identificar fatores associados a diferentes diagnósticos.	Os clínicos gerais tiveram melhor desempenho em excluir a depressão. Além disso, os resultados indicam uma leve concordância dos diagnósticos de depressão entre os clínicos. As ferramentas dimensionais e categóricas fornecem informações adicionais, os clínicos gerais devem seguir uma abordagem assistida.
SILVA et al	Repercussões do adoecimento crônico na saúde mental de pessoas idosas	Compreender as concepções de pessoas idosas acerca das repercussões do adoecimento crônico na sua saúde mental.	Percebeu-se, a necessidade de qualificação dos profissionais atuantes na APS para assistir o idoso, não apenas para a resolutividade de suas demandas, mas também para saber ouvir e identificar as possíveis repercussões em sua vida.
GATO et al	Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas	Avaliar o estado de saúde mental, índice de depressão, humor e qualidade de vida (QV) de idosos.	Percepção de melhor ov associa-se à idade, estado civil, autopercepção de 'estar saudável' e ausência de depressão. Consumo de tabaco relaciona-se à pior ov em todos os domínios.
ABRANTES et al	Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde	Identificar sintomas depressivo.	A atenção básica à saúde é corresponsável pelo rastreio de sintomas depressivos em idosos para ações de proteção e promoção da saúde.

MC COMBE, G. et al	Transtornos mentais identificados em idosos na atenção básica: um estudo transversal de banco de dados.	Examinar a prevalência / tratamento de transtornos mentais identificados entre adultos mais velhos usando dados derivados de EMRs na prática geral.	Os transtornos mentais são comuns entre os idosos atendidos na APS, este estudo demonstra a utilidade dos registros médicos eletrônicos em estudos epidemiológicos.
STARK, A. et al	Estudo qualitativo sobre as perspectivas dos pacientes idosos da atenção primária à depressão e seus tratamentos - possíveis barreiras e oportunidades para o tratamento da depressão	Estudo qualitativo desenvolvido para descrever e comparar o uso de serviços de saúde por pacientes de cuidados primários com e sem sintomas de depressão durante o período de um ano.	Este estudo identificou visões positivas de pacientes de cuidados primários mais em relação à depressão. Implicações exemplares para um melhor gerenciamento da depressão são: educar os idosos sobre a depressão e ter profissionais incentivando os pacientes.

1. DESCONTINUIDADE ASSISTENCIAL

No tocante a descontinuidade da assistência, três estudos demonstraram os principais fatores que justificam a quebra das relações assistenciais entre a equipe de saúde e os usuários idosos em sofrimento psíquico, nas quais se destacam: As falhas no monitoramento sistemático das doenças crônicas, a falta de diálogo entre as redes de apoio e as UBSF e a presença de diagnóstico e terapêutica inadequados.

Uma das principais características das doenças crônicas é a necessidade de monitoramento sistemático, não obstante os transtornos de ordem psíquica apresentam as mesmas necessidades. Um dos maiores entraves para o tratamento de idosos com doenças crônicas na APS é a dificuldade destes em aderir ao tratamento, que se explicam pela insuficiência de conhecimentos para que o idoso compreenda as implicações referentes ao seu processo de adoecimento (SCHENKER; COSTA, 2019).

Ainda, aponta-se que os caminhos para o controle e a manutenção das cronicidades que afetam o usuário idoso assistido pela APS vão além das prescrições médicas, afirmando que a comunicação é mais que necessária para entender as particularidades e oferecer diagnóstico e terapêutica adequados, sendo essencial a contribuição dos profissionais de saúde, mas também do usuário e seus familiares. Por fim, enfatiza-se que as questões que envolvem o cuidado das doenças crônicas exigem a interlocução com outros pontos na rede de apoio, e as dificuldades para o estabelecimento de um canal de comunicação efetivo constitui-se um dos principais desafios para a aquisição de uma da atenção integral ao idoso (SCHENKER; COSTA, 2019).

2. VÍNCULO FRAGILIZADO E PERMANÊNCIA DO MODELO BIOMÉDICO

Quatro estudos evidenciaram que há falhas no estabelecimento do vínculo entre o usuário e a equipe de saúde, que se justificam pela permanência de uma assistência centrada fortemente na figura do médico e na falta de atividades programáticas que priorizem outras subjetividades do usuário idoso.

Eslabão et al (2019) afirmam em seu estudo que a implantação de práticas assistenciais integrativas na APS ainda se constituem um grande desafio, que fortemente está relacionado a permanente vigência do modelo biomédico no planejamento e nas práticas de cuidado das equipes de saúde. Este destaca que o delineamento dos cuidados na APS tem ênfase no excesso de procedimentos e na prescrição desmedida de psicotrópicos, que ressaltam o adoecimento e não a integralidade do usuário, o que se explica pelo despreparo e pela ausência de experiências para lidar com adoecimento psíquico no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), contribuindo para os excessos nos encaminhamentos para outros pontos da rede de atenção.

Ainda, declara que embora hajam práticas programáticas e organizadas nas UBSF, estas se reduzem em demasia a outras doenças crônicas como a diabetes e a hipertensão, afirmam ainda, que o idoso é pouco visto dentro das suas fragilidades mentais, havendo dificuldades no processo de comunicação do idoso com os profissionais da APS, o que contribui para a quebra do vínculo (ESLABÃO et al 2019). Vieira et al (2019), também, expõem que os fatores que impedem a aplicação de uma assistência integral para com o idoso na APS, estão relacionadas às falhas na produção do cuidado, afirmam que há falta de confiança e de habilidades, que se explicam pela alta rotatividade de médicos na APS, o que contribuem para prejuízos para com a formação de vínculo e para com a saúde do idoso.

3. LACUNAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

No que tange fragilidades na formação, bem como lacunas nos conhecimentos dos profissionais de saúde, quatro estudos apontam para essa questão no que diz respeito a prestação da assistência em saúde mental à pessoa idosa. O despreparo e/ou conhecimento incipiente em saúde mental e a falta de confiança dos profissionais na atuação são os principais pontos discutidos. Além disso, defende-se a importância de capacitações e atualizações nessa área.

Barbosa (2017), em seu estudo exploratório, quando discute as dificuldades encontradas na assistência aos usuários de saúde mental, discorre sobre a ausência de capacitações de

profissionais da atenção básica em saúde mental e fortalece que a educação deve ser percebida como um processo dinâmico e contínuo, marcado pelo diálogo. Além disso, vê-se como um enorme impasse a questão de que, muitas vezes, os profissionais da atenção básica se sentem despreparados.

O despreparo dos profissionais em resolver demandas relacionadas ao sofrimento psíquico e às necessidades subjetivas na rotina da assistência configura-se como um dos principais fatores que limitam as ações de saúde mental na ESF. As atividades realizadas pela equipe de saúde da família não permite a identificação e descrição da demanda, bem como a interação com o campo da saúde mental. Nesse sentido, a assistência é desempenhada com improvisação, de forma que as práticas acontecem de modo informal ao se firmar uma comunicação com o paciente psíquico no serviço de saúde (SILVA, 2013).

4. RASTREAMENTO INEFICIENTE

Uma das proposições que a APS está fundamentada é na prática da promoção e vigilância em saúde. No tocante a questões de identificação, rastreamento, avaliação e acompanhamento de pacientes em saúde mental, quatro estudos apontam para essa problemática. Corroborando com Soares et al (2017), há uma necessidade de perceber os gatilhos e associações que tornam o idoso propenso a um transtorno mental, que por vezes, pode passar despercebida pela equipe de saúde da família e contribuir ainda mais para prejuízos na qualidade de vida da pessoa idosa.

Ainda, Damasceno e Sousa (2018) defende que atividades assistenciais pré-estabelecidas, as quais não buscam a avaliação e observação individual, só possibilita a prestação de serviço em saúde aos idosos que se encaixam em suas recomendações e em condições pré-definidas. Ainda, destaca que os profissionais de enfermagem quando não atentam para as questões psicossociais do idoso que precisa dos seus cuidados, desconsideram as particularidades que podem levar a pessoa idosa a progredir para algum transtorno mental.

Os transtornos mentais comuns são constantes em usuários que necessitam dos serviços de saúde, todavia ao se mostrarem por intermédio de queixas somáticas inespecíficas, se apresentam subestimados entre os diagnósticos mencionados. O subdiagnóstico atrapalha o encaminhamento e cuidado adequado aos idosos afetado por transtornos mentais (BORIM; BARROS; BOTEAGA, 2013). Idosos com transtornos mentais apresentam maior número de consultas médicas na atenção básica e de hospitalização por vários motivos, contudo, sem que

a questão mental seja devidamente identificada, investigada e tratada. A pessoa idosa aparenta ser pouco apta a identificar o transtorno mental, e seus sinais e sintomas são vistos como parcela inevitável da senescência (CLEMENTE; LOYOLA FILHO; FIRMO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Primária à Saúde ainda apresenta fragilidades no que concerne à assistência em saúde mental à pessoa idosa. As mudanças demográficas e epidemiológicas pelas quais o Brasil passa com o envelhecimento de sua população e com o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, alerta-nos para a necessidade de redefinir práticas assistenciais em todos os níveis de atenção do SUS, em especial na APS. Conforme a discussão deste estudo pode-se afirmar que no cuidado prestado pela APS ao idoso em adoecimento psíquico, encontram-se lacunas, que se explicam por uma variedade de falhas.

O modelo assistencial e a descontinuidade na assistência são apontados como uma das principais causas para a fragmentação do vínculo na APS. Isto acontece em virtude de como é prestado os cuidados médicos ao idoso, os quais conservam o modelo biomédico centrado na doença e não na integralidade do indivíduo. Outrossim, as lacunas na formação dos profissionais configuram-se como um desafio para a assistência à saúde de idosos em sofrimento mental, visto que muitos profissionais carecem de capacitações, possuem conhecimento incipiente, como também não sentem-se confiantes e seguros em sua atuação. Ademais, a APS até então deve atentar para os problemas de rastreamento de idosos com transtornos mentais, uma vez que a pessoa idosa deve ser avaliada individualmente, levando em consideração as suas particularidades.

Portanto, evidencia-se que a APS dispõe de vários enfrentamentos no que diz respeito à assistência à saúde do idoso em saúde mental, o que indica a necessidade de mais estudos voltados para essa temática, de forma a compreender os problemas vivenciados pelos profissionais de saúde, como também pelo público em questão. Ainda sim, é imprescindível que haja preparações/capacitações de profissionais para atuarem com êxito e confiança frente aos transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. B. et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 129-136, mar.

2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mai. 2020.

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, 2016. v. 21, n. 5, p. 1499-1510. Acesso em: 15 mai. 2020.

BARBOSA, V. F. B. et al. O papel da atenção primária de saúde na constituição das redes de cuidado em saúde mental. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.9, n. 3, p. 659-668, Jul-Set, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754116009.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BORIM, F. S. A.; BARROS, M. B. A.; BOTEAGA, N. J. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. 1415-1426, Jul, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000700015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CABRAL, J. F. et al. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3227-3236, set. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903227&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mai. 2020.

CLEMENTE, A. S.; LOYOLA FILHO, A. I.; FIRMO, J. O. A. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 555-564, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2020.

COELHO, L. P.; MOTTA, L. B.; CALDAS, C. P. Rede de atenção ao idoso: fatores facilitadores e barreiras para implementação. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, e280404, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000400603&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mai. 2020.

ESLABÃO, A. D. et al. Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, p. 1-23, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/11106>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

GARCIA, B. N.; MOREIRA, D. J.; OLIVEIRA, P. R. S. Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 153-174, 2017. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/36491>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

HAJJAR, R. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Minas Gerais, v. 18, n. 6, p. 727-733, out. 2017. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/jatsRepo/3240/324054583004/324054583004.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

LIMA, R. R. T. et al. Identificando necessidades e possíveis soluções: com a palavra, pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 119, p. 977-989, out. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000400977&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mai. 2020.

PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 379-395, set. 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/sdeb/2018.v42nspe1/379-395/pt/>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SCHENKER, Miriam e Costa, Daniella Harth. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, mai 2019. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n4/1369-1380/#>>.

SILVA, N. S. et al. Desenvolvimento de recursos humanos para atuar nos serviços de saúde mental. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1142-1151, Dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2020.

STARFIELD, B. et al. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: Unesco, 2002.

VELLO, L. S. et al. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 330-335, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200330&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 mai. 2020.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 mai. 2020.

VIEIRA, A. D. F. P. et al. Capacitação, conhecimentos e crenças de médicos da Atenção Primária à Saúde relacionados ao envelhecimento. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 329-352, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/44809>>. Acesso em: 11 jun. 2020.